



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfabr.com.br

A ascensão dos idiotas

Nelson Rodrigues conta que, certo fim de tarde, chegava em casa, quando foi abordado por uma estagiária, que lhe perguntou: “Nelson, qual é o grande acontecimento do século 20?” O nosso profeta do óbvio não teve dúvidas e fulminou: “A ascensão dos idiotas”. A estagiária dobrou-se de rir e emendou: “Nelson, você é muito engraçado. Mas, agora, a sério, diga qual o grande acontecimento do século 20?”

Sem esboçar nenhum sorriso, Nelson

respondeu novamente, em tom grave: “A ascensão dos idiotas”. Argumentou que nunca havia falado tão sério: “Antigamente, os idiotas raspavam na parede com a consciência de sua inépcia. Mas, hoje, se um cretino fundamental sobe em uma lata de querosene Jacaré, será seguido por milhares de outros cretinos fundamentais”.

O nosso profeta do óbvio não conhecia ainda o poder propagador da internet, em que a opinião de um Prêmio Nobel e de um ignorante têm a mesma credibilidade. Na pandemia, a disseminação de asneiras atingiu o ápice, com a anti-ciência, a antivacina, a antieducação, a anticultura e o antijornalismo.

Ao assistir o espetáculo da estupidez impávida e triunfante, lembrei de um antigo poema de Brecht sobre o tema, que foi atualizado pelos tempos em que

vivemos. Ouçamos a voz do poeta: “Sentese./Está sentado?/Encoste-se tranquilamente na cadeira./Deve sentir-se bem instalado e descontraído./Pode fumar./É importante que me escute com muita atenção./Ouve-me bem?/Tenho algo a dizer-lhe que vai interessá-lo./Você é um idiota.”

Brecht fala com a fluência de quem conversa na mesa de um bar com um suposto interlocutor, que Nelson Rodrigues chamaria de cretino fundamental: “Está realmente a escutar-me?/Não há pois dúvida alguma de que me ouve com clareza e distinção?/Então Repito: você é um idiota. Um idiota./I como Isabel;/D como Dinis;/outro I como Irene;/O como Orlando;/T como Teodoro;/A como Ana./Idiota.”

Nos dias atuais, vemos os idiotas assumirem o primeiro plano da cena

política e comandarem as massas. O interessante no poema de Brecht é que ele utiliza a estrutura dramática do diálogo de uma maneira muito engenhosa e se antecipa aos argumentos do interlocutor: “Aliás não sou o único a dizê-lo./A senhora sua mãe já o diz há muito tempo./Você é um idiota./Pergunte pois aos seus parentes./Se você não é um idiota.../claro, a você não lho dirão, porque você se tornaria vingativo como todos os idiotas./Mas os que o rodeiam já há muitos dias e anos sabem que você é um idiota./É típico que você o negue/Isso mesmo: é típico que o idiota negue que o é.”

Na sequência, Brecht toca em um ponto também contemporâneo, o espírito de rebanho que rege os ignorantes e lhes confere a segurança da manada, movida e comandada de maneira cega: “Ah sim,

acha você que tem exatamente as mesmas ideias do seu parceiro./Mas também ele é um idiota./Faça favor, não se console a dizer que há outros idiotas: Você é um idiota”.

Oh, como é difícil convencer um idiota de que é um idiota, ensina Brecht. Mas, sob sombra do nazismo nascente, ele antecipa a percepção crítica sobre era da internet, na qual a tolice se transforma em verdade com uma velocidade estonteante: “Você é um idiota. De resto, não é grave./É assim que você consegue chegar aos 80 anos./Em matéria de negócios é mesmo uma vantagem/E então na política!/Não há dinheiro que o pague. Na qualidade de idiota você não precisa mais se preocupar com nada./E você é um idiota/Formidável, não acha?”

URBANISMO

Novo risco de desabamento

Defesa Civil apontou que prédio de quatro andares que desmoronou em Taguatinga Sul está com estrutura afundando

» RENATA NAGASHIMA

Um novo risco de desabamento ameaça o prédio de Taguatinga Sul, que ruiu na última quinta-feira. Desde o fatídico dia, a estrutura está isolada e os antigos moradores não podem ter acesso ao que sobrou de suas casas, nem mesmo para a retirada de documentos pessoais. Ontem, após análise da Defesa Civil, foi constatado que há instabilidade e outros três pavimentos podem desabar. Com isso, os técnicos não liberaram a entrada de equipes do Corpo de Bombeiros para retirar pertences dos moradores de dentro do prédio. Segundo a avaliação, a edificação se movimentou mais do que o esperado nos últimos três dias. “O edifício afundou 4m e inclinou 50cm para a frente. Continua instável”, apontou o tenente-coronel Rosano Bohnert, chefe da engenharia da Defesa Civil.

“O prédio não está estável, houveram deformações ao decorrer dessas 72 horas, está amassando e pode vir à ruína cada vez mais rápido. Não é seguro. A estrutura ainda está de pé porque não há movimentação, mas, a partir do momento que comecem a circular pessoas lá dentro, pode ser que desabe”, explicou Bohnert. Ele destacou que uma rachadura está evoluindo no último pavimento do prédio e o caso é totalmente imprevisível.

A equipe técnica continuará avaliando a movimentação por mais 24 horas e hoje uma nova vistoria deve ser feita para averiguar se houve estabilização do edifício. “Vamos fazer uma nova reunião e se o prédio tiver estabilizado decidiremos se podemos entrar e fazer uma visita técnica para ver a estrutura e as patologias por dentro”, acrescentou o tenente-coronel.

Furtos

A aposentada Terezinha de Maria, 60 anos, contou que estava fazendo cuscuz na manhã do desabamento quando ouviu os estalos na estrutura do prédio. “Achei que fosse do cuscuz, mas era um barulho estranho”, disse. Logo ela saiu de casa, o prédio veio ao chão. Não demorou muito para receber uma ligação da irmã aflita. “Nem gosto de lembrar. Não temos nenhum documento e não tem como seguir a vida sem essas coisas”, lamentou.

Hipertensa e diabética, ela se queixa que pessoas de má-fé estão invadindo os escombros durante a madrugada para roubar os pertences dos moradores. Ela relatou que os técnicos da Defesa Civil ficam na parte da frente, enquanto os suspeitos entram pela parte de trás. “Já não basta toda essa angústia, agora temos que nos preocupar se o que nos restou está sendo roubado. É um absurdo a gente não poder pegar nem a medicação e os documentos enquanto outros entram para roubar”, desabafou a moradora do segundo andar.

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) informou, por meio de nota, que o policiamento em Taguatinga Sul é feito por rondas, não sendo possível manter uma viatura de forma fixa no local. Mas garantiu que o comando da área foi informado da situação e vai reforçar a atuação no local.

Por nota, o proprietário do imóvel contestou que estejam acontecendo os saques e disse que “não há registros oficiais de furtos às unidades do edifício” e que há “um profissional de segurança privada contratado pelo proprietário para garantir que fatos como este não ocorram”.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Hipertensa e diabética, a aposentada Terezinha de Maria, 60, vê o que já foi seu lar em ruínas

Angústia

De férias, Douglas Nunes, 28, ficou sabendo do desabamento enquanto estava na praia. “Eu abri a rede social e vi meu prédio caindo. De repente um monte de gente começou a me ligar”, contou. Preocupado, ele antecipou a passagem de volta para o DF e agora vive a angústia de ter perdido tudo. “Eu me mudei há dois meses, estava montando o apartamento do zero. Mas, ainda assim, sou grato pela minha vida. Eu poderia ter morrido.”

A preocupação agora é recuperar os pertences de valor que ficaram no apartamento do terceiro andar. Técnico de informática, ele precisa dos computadores

para voltar ao trabalho, inclusive um no valor de R\$ 15 mil que precisa devolver. “Minha preocupação, agora, é encontrar um lugar para morar e recuperar esses notebooks para que eu possa voltar ao trabalho.”

Os militares do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e da Defesa Civil resgataram um dos 10 gatos que estão sob os escombros da estrutura. Apesar de nenhum morador ter se ferido, diversos animais estavam no local no momento do desmoronamento.

Após localizarem os pets, os militares entraram em contato com a tutora, Luana Magalhães, 28. Por cerca de 40 minutos ela tentou capturá-los, com o apoio dos militares, mas alguns

escaparam e voltaram para os escombros. “Eles estão muito assustados e reconhecem o dono pelo cheiro, como a roupa não é minha (foi doada), não sentem meu cheiro”, explicou Luana, que acabou ferida pelos gatos que estavam assustados.

Tom foi o único que Luana conseguiu resgatar. Agora, ela precisa de ajuda para abrigar o animal, uma vez que no hotel não consegue cuidar dele.

Investigação

No início da noite de ontem, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MP-DFT), por meio da Promotoria de Defesa da Ordem Urbana (Prourb), publicou nota informando que acompanhará

o caso e verificará as eventuais responsabilidades. O prédio, mesmo construído há 25 anos, não possuía carta de habite-se, conforme a Secretaria de Desenvolvimento Urbano do DF (Seduh).

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do DF (Crea-DF) também se posicionou e disse que ouvirá “as partes envolvidas para apurar eventuais responsabilidades, e, caso fique caracterizada imperícia, imprudência ou negligência por parte de algum dos responsáveis técnicos, o caso será levado à Comissão de Ética Profissional do Conselho”. Além disso, o conselho profissional informou que medidas administrativas cabíveis estão sendo tomadas.

Como ajudar

Os moradores do prédio estão em um hotel no Pistão Sul, em Taguatinga. Lá, ficarão hospedados até amanhã, com os custos das diárias do dono do prédio.

A mãe de uma das moradoras disponibilizou a residência para recolher e distribuir doações. O endereço é: QSE 7 casa 35, rua do CEF 10, em Taguatinga (Falar com Raimunda). Também é possível doar pelo PIX 61 98408 6817 (celular). Mais informações: 61 984-086-817 (Cristiane).

Os postos do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) e da Defesa Civil também servirão de ponto de apoio a fim de recolher doações para os moradores.

A Subseção de Taguatinga da Ordem dos Advogados do Brasil do DF (OAB-DF) transformou o local em um ponto de coleta de doações. Até a sexta-feira, quem quiser ajudar poderá levar doações de água, comida, móveis e roupas, na Sede da OAB de Taguatinga, localizada na QI 10, lote 54, de 9h às 18h, em dias úteis.

Ed Alves/CB/D.A Press



Construções não autorizadas objetivam ganhos imobiliários

Irregularidades em Vicente Pires

» EDIS HENRIQUE PERES

Em processo de regularização fundiária, a região de Vicente Pires sofre com a construção de prédios irregulares e preocupa os moradores. A Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística do DF (DF Legal), em levantamento fornecido ao **Correio**, informou que o órgão monitora edificações irregulares na Rua 3, 6, 8, 10 e 12, além da Rua 12 marginal e da Rua Travessa. Além de outras chácaras que estão previstas para equipamentos públicos.

Na tarde de ontem, a reportagem esteve em uma obra denunciada como irregular pela população. Localizado na Rua 8, o edifício está com as obras embargadas por risco de desabamento. Moradores contaram que a obra começou há anos, mas, agora, apenas alguns operários realizam pequenas manutenções na

parte interna do prédio. O **Correio** tentou contato com os proprietários, mas até o fechamento desta edição, não obteve retorno.

Marcos Ramalho, diretor de licenciamento e aprovação da administração de Vicente Pires, explica que, desde o ano passado, os órgãos do governo e proprietários da obra se reúnem para definir o destino do prédio. “Em uma reunião em 28 de abril de 2021, os representantes do governo discutiram o risco de desabamento deste edifício. Neste debate foi dito que a demolição foi solicitada, mas era necessário outros encaminhamentos com a dotação orçamentária, para que a Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil) realizasse a ação”, explicou.

Na semana seguinte, o governo se reuniu com os proprietários, que pediram para realizar obras de melhorias na estrutura.

“No último documento, produzido em 3 de janeiro de 2022, foi solicitado o posicionamento de outros órgãos do governo para definir a demolição ou o processo de reestruturação da obra”, contou.

Especulação

O problema não é exceção. Segundo Marcos Ramalho, a recomendação da administração regional é que não sejam construídas novas obras nos trechos não regularizados de Vicente Pires. “Hoje a gente orienta que não haja construções, de qualquer nível, seja casa ou prédio. O que acontece é que a maioria das pessoas não cumpre as ordens estabelecidas, principalmente pela especulação imobiliária. Em Vicente Pires, atualmente, nenhuma obra tem autorização para ser feita, a não ser nos trechos regularizados,

pois neles é possível apresentar um projeto e conseguir o alvará de construção. Nos demais locais não tem como emitir alvarás de construções porque a área não é do GDF, é da União, e por ser uma área da União não é possível ter o título de propriedade que sai nas escrituras”, esclareceu.

Atualmente, dois pontos de Vicente Pires estão regularizados: o Trecho 1, antigo Jôquei Clube, e a região da Colônia Agrícola Samambaia. A expectativa, de acordo com o administrador interino Admilson Teixeira, é que neste ano o GDF regularize também a Etapa 2 e a Etapa 4. “Quem realiza a maioria das vistorias é o DF Legal. Se necessário, quando percebermos que tem algum edifício que coloque em risco a população, também acionamos os bombeiros ou a Defesa Civil”, garantiu Admilson.